

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

Lorranny Eduarda Domingos

TEMPERAMENTOS NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

São Gotardo

2022

Lorranny Eduarda Domingos

TEMPERAMENTOS NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Trabalho Monográfico apresentado à Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo, no curso de Pedagogia, como requisito parcial para a conclusão do curso.
Orientadora: Prof^a. Me. Constance Resende Bonvicini

São Gotardo

2022

DOMINGOS, Lorranny Eduarda.

Temperamentos na relação professor e aluno./ Lorranny Eduarda Domingos. — São Gotardo: Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo, 2022.

45 f.; 30 cm.

Trabalho Monográfico — Curso de Pedagogia

Orientadora: Prof. Me. Constance Rezende Bonvicini

1. Temperamentos 2. Escola I. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Lorranny Eduarda Domingos

TEMPERAMENTOS NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Aprovado em: ____/____/____

Prof^a. Me. Constance Constance Rezende Bonvicini
Orientadora

Avaliador 1

Avaliador 2

Dedico este trabalho a Deus. Sem Ele não teria capacidade para desenvolvê-lo. E a todos aqueles que acreditaram em meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Não há ninguém capaz de levar a vida sozinho. É com essa certeza que sou extremamente grata a Deus e à Nossa Senhora, que me sustentaram até aqui. Uma caminhada longa que exigiu de mim muita persistência e muita fé.

Agradeço também à minha família, peça fundamental que representa coragem e equilíbrio. Ao meu pai, por tanta paciência e disponibilidade em me levar à faculdade e buscar dela. Você é um exemplo para mim. Seus conselhos são levados à risca, e suas palavras me motivam a buscar sempre mais. À minha mãe, por me conduzir com tanta sabedoria, amor, carinho, preocupação, garra e persistência. Você é um modelo essencial para tudo o que sou até hoje.

Aos irmãos, cunhados e sobrinho. Vocês são motivo de alegria, força e fizeram toda a diferença para que eu conseguisse concluir essa etapa, mostrando-me que eu não estava sozinha. Obrigada!

Aos meus familiares que me encorajaram nessa trajetória, fosse com orações ou com palavras de esperança. Obrigada!

Aos meus amigos, por acreditarem em mim, ouvirem com paciência minhas reclamações e desabaços e aconselharem-me sempre. Obrigada!

Aos professores e mestres que sempre tiveram disponibilidade, boa vontade e muita dedicação para nos conduzir na trajetória do conhecimento. Obrigada!

Obrigada a todos que sonharam esse sonho comigo!

O ato pedagógico não pode deixar de considerar as mudanças ocorridas na sociedade no que diz respeito ao plano das relações interpessoais, pois elas atingem, de forma significativa, o que comumente se denomina “clima da sala de aula”. (*Beatriz Terezinha Daudt Fischer*)

RESUMO

O objeto de estudo do presente trabalho são os tipos de temperamento, ferramenta muito importante para o autoconhecimento. O temperamento é a estrutura que acompanha o indivíduo desde sua concepção, porém é imutável e intransferível, ou seja, não se altera durante a vida e também não é passado de pai para filho. Ele é importante para que as pessoas reconheçam em si, e nos outros, as suas reações e impressões diante do mundo. Conhecendo o temperamento, as relações pessoais podem alcançar grandes êxitos. Se o professor sabe qual é o seu temperamento e o temperamento de seus alunos, pode conduzir a sua relação com os mesmos da melhor maneira, compreendendo a forma de corrigir, de ensinar, de motivar, de intervir e de ajudar, conforme o temperamento de cada um. Os dados foram construídos através de entrevistas com cinco professoras do ensino fundamental de uma escola municipal de São Gotardo-MG. Eles evidenciam a importância e a eficiência do uso dos temperamentos como ferramenta facilitadora na relação entre professor e aluno, visando ao melhor desenvolvimento tanto das práticas escolares como do ensino-aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Relação; Professores; Alunos; Temperamentos; Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 APRESENTAÇÃO.....	10
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
1.3 OBJETIVOS.....	11
1.3.1 Objetivo geral	11
1.3.2 Objetivos específicos	11
1.4 METODOLOGIA	11
1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL.....	12
1.6 PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS.....	12
2 COMO TUDO COMEÇOU	13
2.1 UM POUCO MAIS A FUNDO.....	13
2.1.1 O colérico	16
2.1.2 O sanguíneo	17
2.1.3 O fleumático	19
2.1.4 O melancólico	20
3 OS TEMPERAMENTOS, O PROFESSOR, A CRIANÇA	23
3.1 TEMPERAMENTO DOS PROFESSORES	23
3.1.1 Professor colérico	23
3.1.2 Professor sanguíneo	24
3.1.3 Professor fleumático	24
3.1.4 Professor melancólico	24
3.2 TEMPERAMENTO DAS CRIANÇAS	25
3.2.1 Criança colérica	25
3.2.2 Criança sanguínea	26
3.2.3 Criança fleumática	27
3.2.4 Criança melancólica	28
4 EU, O OUTRO E OS TEMPERAMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXO A – Roteiro de perguntas para as entrevistas	40
ANEXO B - Material de apoio para conhecimento do tema.....	41

1 INTRODUÇÃO

Entre as várias ferramentas sobre autoconhecimento, pode-se destacar a grande importância de conhecer os temperamentos. Eles são chave fundamental tanto para o discernimento de si próprio como para facilitar as relações pessoais.

Segundo Conrad Hock,

Um dos meios mais seguros para aprender a conhecer a si mesmo é o estudo dos temperamentos, pois se um homem conhece perfeitamente seu temperamento, pode facilmente aprender a guiar e controlar a si mesmo. Se for capaz de discernir o temperamento dos outros, poderá compreendê-los e ajudá-los melhor.¹

Os temperamentos explicam o comportamento e as reações instauradas nos acontecimentos vivenciados no dia a dia. Por inúmeras vezes, as pessoas se deparam com questões, nas quais surgem indagações ou reflexões como, por exemplo, “por que eu sou mais calmo e o outro é tão agitado?”; “por que eu gosto tanto de liderar e existem pessoas que gostam de executar?”; ou ainda “por que eu gosto tanto de planejar e organizar e o outro é tão desleixado?”. Essas respostas podem ser encontradas quando se conhecem os temperamentos.

Esses, por sua vez, surgiram através de Galeno, que se aliou a ideias de Hipócrates (460-370 a.C.), e de Empédocles (495-435 a.C.).² Ainda hoje, após mais de dois mil anos, tendo passado por inúmeros avanços, descobertas médicas e interferências, os temperamentos são de enorme valia para os escritores, pensadores, psicólogos, pais, mães e também educadores.³

Segundo Ítalo Marsili, os temperamentos referem-se à estrutura mineral, ou seja, nasce e vive com ele. Eles influenciam diretamente as motivações, a maneira de agir de cada ser humano e também a personalidade. Não menos, mostram a direção para que o indivíduo saiba exatamente como entender as suas tendências e características positivas e negativas.⁴

Pode-se dizer que o autoconhecimento é uma peça chave para a evolução de um ser. Quando o ser humano compreende a razão e a natureza das suas ações, reações e impressões diante do mundo, ele consegue lidar melhor com as adversidades do dia a dia, tanto na vida pessoal como na vida profissional. No que se

¹ HOCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo**. São Paulo: Calvariae, 2019. p. 15.

² GALENO, Claudio. **Os temperamentos**. Paulo: Auster, 2020. p. 8.

³ MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018. p. 7.

⁴ Ibidem; p. 9.

refere à sala de aula, através da relação entre o professor e o aluno, faz-se necessário o total entendimento dos temperamentos para uma convivência de sucesso.

1.1 APRESENTAÇÃO

Nas palavras de Gabriel Amorim, “temperamento é o fator predominante que o indivíduo tem. O seu caráter, a sua índole, o seu gênio, a sua maneira de ser que caracterizam a sua personalidade”⁵. Os temperamentos são divididos e classificados em: colérico, sanguíneo, fleumático e melancólico.

Deve-se compreender, de forma clara, a diferença entre temperamento e personalidade, visto que, muitas vezes, esses conceitos são confundidos, porém possuem uma diferença importante.

Temperamento é algo que vem na estrutura mineral do ser. É imutável e intransferível. Por sua vez, a personalidade é a construção desse ser, nas vivências diárias, que pode ser adaptada, aprendida, amadurecida e modificada, ao longo dos anos, por cada indivíduo.

Quando se fala sobre a importância dos temperamentos na relação professor e aluno, precisa-se ter em mente que ele, antes de ser professor, é um ser humano, e que o aluno também é um ser humano. Por esse motivo, não se deve criar rótulos nem usar o temperamento para apoiar-se e justificar-se. Precisa-se compreender a maneira como educar, corrigir, dar atenção e ajudar, de forma específica, a criança, independentemente de seu temperamento. Mas para isso, é necessário que se obtenha domínio e total convicção de seu próprio temperamento e também sobre os demais temperamentos.

Ao conhecer os temperamentos, e como cada indivíduo recebe e reage diante das adversidades diárias, é possível construir uma melhor relação entre pai e filho, entre marido e esposa e, também, entre professor e aluno.

⁵ AMORIM, Gabriel. **Decifrando os temperamentos humanos**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2016.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

- I. Como, quando e onde surgiram os temperamentos?
- II. Quais são as características de cada temperamento?
- III. Como o professor deve agir diante de cada aluno, tendo em vista seus diferentes temperamentos?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Apresentar a importância do uso dos temperamentos como ferramenta facilitadora na relação entre professor e aluno, fazendo com que o professor compreenda a melhor maneira de tratar e de conduzir seus alunos, tornando-os receptivos aos ensinamentos e visando ao melhor ensino-aprendizagem.

1.3.2 Objetivos específicos

- I. Descrever a história dos temperamentos.
- II. Apresentar como se caracterizam os temperamentos, mostrando os diferentes comportamentos dos indivíduos.
- III. Relacionar o temperamento do professor aos diferentes temperamentos dos alunos.

1.4 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como base livros produzidos por grandes autores, além de artigos e publicações eletrônicas. O objetivo da mesma é apresentar os temperamentos, assim como mostrar a sua grande importância na relação dos professores com seus alunos.

A fim de construir dados para análise, as entrevistas contaram com três etapas sequenciais. No primeiro momento, apresentou-se às professoras o tema sobre os temperamentos. Posteriormente, sugeriu-se que as mesmas analisassem o comportamento de seus alunos, a fim de colocar seus aprendizados em prática, caracterizando cada aluno, de acordo com seu temperamento. No terceiro momento, desenvolveram-se entrevistas semiestruturadas com professoras de uma escola da rede pública municipal de São Gotardo. Essas entrevistas procuraram averiguar suas

análises e verificar suas opiniões quanto ao uso dos temperamentos nas relações entre professor e aluno.

1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, os quais complementam a temática em questão, a saber os temperamentos na relação professor e aluno.

O primeiro capítulo aborda a introdução, a apresentação, a problematização, os objetivos, a metodologia, a organização textual e a proposta para novos estudos.

O segundo capítulo apresenta o contexto histórico dos temperamentos.

O terceiro capítulo retrata a maneira de se descobrir o temperamento e apresenta as suas características principais.

O quarto capítulo expõe dados referentes às entrevistas sobre a relação do professor de acordo com o temperamento de cada aluno.

O quinto capítulo apresenta as considerações finais.

1.6 PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS

É importante aliar o entendimento dos temperamentos ao aprofundamento dos sentimentos e emoções, fazendo com que, a partir do temperamento, o professor saiba guiar seus alunos a uma inteligência e independência emocional.

2 COMO TUDO COMEÇOU

Esse tema foi descoberto, desenvolvido e estudado, primeiramente, por Hipócrates, considerado o pai da medicina. Esse estudioso percebeu que a estrutura do corpo humano era composta por quatro fluidos, dos quais um deles se manifestava em maior quantidade em cada corpo.

Os temperamentos também estão relacionados, de forma simbólica, respectivamente, aos elementos fogo, ar, água e terra. Esses fluidos correspondem a bílis amarela, associada ao temperamento colérico e relacionada ao elemento fogo (quente e seco); ao sangue, relacionado ao temperamento sanguíneo e associado ao elemento ar (quente e úmido); à fleuma, diretamente ligada ao temperamento fleumático, estabelecendo relação com o elemento água (frio e úmido); e à bílis negra, retratando o temperamento melancólico, associada ao elemento terra (frio e seco).⁶

Nessa mesma direção, Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, Paulo José Carvalho da Silva e Sandra Regina Kuka Mutarelli também apontam que “o sangue, que é quente e úmido, podia ser associado ao ar; a fleuma que é fria e úmida, podia ser associada à água; a bílis negra, que é fria podia ser associada à terra, enquanto que a bílis amarela que é “ardente”, podia ser associada ao fogo”⁷.

Segundo Art Benett e Laraine Bennet:

Cada um de nós é única e predominantemente um dos temperamentos: colérico, fleumático, melancólico ou sanguíneo. Hoje, pessoas ao redor de todo o mundo estão redescobrimdo o valor e a sabedoria contida nessa ferramenta tão antiga para a compreensão de si mesmo e dos outros.⁸

2.1 UM POUCO MAIS A FUNDO...

Através de grandes e inúmeros estudos, fez-se uma relação entre o temperamento e sua associação simbólica a elementos da natureza, estações do ano e fluidos corporais.

Segundo Fábio Miranda Pisani, temperamento colérico vem da cólera, é associado aos elementos fogo e verão, visto que são quentes e secos. Devido a essa comparação, eles são relacionados à quentura e à secura. Esse temperamento é

⁶ MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018.

⁷ MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira; SILVA, Paulo José Carvalho da; MUTARELLI, Sandra Regina Kuka. A teoria dos temperamentos: do *corpus hippocraticum* ao século XIX. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 14, p. 9-24, abr. 2008. Disponível em: <<https://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a14/martisilmuta01.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

⁸ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020. p. 26.

fortemente influenciado pelo excesso da bÍlis amarela, uma secreção produzida no fÍgado, capaz de tornar o indivÍduo expansivo, líder nato, muito resistente e com potencial foco para atingir seus objetivos.⁹

Ainda de acordo com FÁbio Miranda Pisani, o temperamento sanguíneo relaciona-se ao elemento ar e à estação primavera. Essa natureza comportamental possui a umidade e a quentura em sua composição, já que o ar e a primavera são considerados úmidos e quentes. Ele sofre grande influência do sangue, sendo capaz de tornar o indivÍduo extrovertido, otimista, alegre, falante e que se expressa muito bem. O indivÍduo também pode apresentar característica avoadada, sem foco e inconstante.¹⁰

JÁ o temperamento intimamente ligado à água e ao inverno é o fleumático, já que esses elementos são frios e úmidos. Diz-se que ele é composto de frieza e umidade. Pessoas com esse temperamento possuem grande presença da fleuma, a qual está relacionada a todas as secreções e mucosas procedentes do pulmão. Tem a capacidade de tornar o indivÍduo concentrado, passivo, calmo e tolerante.¹¹

FÁbio Miranda Pisani aponta que o temperamento melancólico tem, em sua base, a frieza e a secura. Este é associado ao elemento terra e à estação outono, visto que a terra e o outono são frios e secos por natureza. Pessoas com esse temperamento sofrem grande influência da bile negra, que é produzida no baço e nos rins. Podem ser introspectivas, mais organizadas e estruturadas, rotineiras, além de apresentarem dificuldade de expressão no imprevisto.¹²

Através das reações e impressões, obtêm-se os temperamentos e, com isso, podem-se encontrar respostas para os seguintes questionamentos: De qual maneira o homem se conduz? Pensa primeiro ou age primeiro? Quais são os sentimentos que o retêm ou impulsionam? Quais as motivações que o fazem agir ou reagir?

Para se descobrir o temperamento, é preciso fazer a análise da reação e da impressão que o indivÍduo tem diante dos acontecimentos diários. A reação pode ser rápida ou lenta. Já a impressão refere-se à intensidade e à duração (curta ou longa) das emoções do fato vivido.

⁹ PISANI, FÁbio Miranda apud QUINTELA, Eloiza. FÍgado: Teoria humoral ou teoria dos quatro humores. Disponível em: <<http://www.doencasdofigado.com.br/index.php?src=pagina&id=1102>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

¹⁰ Ibidem.

¹¹ Ibidem.

¹² Ibidem.

Durante um momento de discussão, de ofensa, ou de briga, o indivíduo reage, de maneira imediata, com muita irritação, respondendo ou revidando, estando repleto de argumentos? Ou esse indivíduo se mantém passivo e, mesmo ofendido, permanece em estado de debilidade ou lentidão, sentindo-se inclinado a pensar, esperar e ficar tranquilo?

Conrad Hock diz que o temperamento do indivíduo é colérico ou sanguíneo se este é impulsivo, extrovertido e age sem primeiro pensar. O temperamento do indivíduo é fleumático ou melancólico caso ele seja analítico, introvertido e pensa antes de agir.¹³

Após passar esse acontecimento, o indivíduo permanece remoendo, relembando? Essas impressões permanecem por muito tempo e, caso as recordações voltem à mente, a irritação e a sensação já vividas aparecem novamente? Ou o indivíduo possui grande facilidade de esquecer tudo o que passou, sem que isso lhe cause afetação posteriormente?

Conrad Hock acrescenta que o indivíduo possui temperamento colérico ou melancólico se permanece remoendo os fatos, com longa duração e profundidade das lembranças. O indivíduo possui o temperamento sanguíneo ou fleumático se considera os fatos e emoções ocorridos superficiais e apresenta facilidade para esquecê-los. Pessoas de temperamento colérico se irritam com grande facilidade e agem de imediato. As impressões são fortemente gravadas.¹⁴

Pessoas de temperamento sanguíneo também se irritam, assim como os coléricos, reagindo de forma rápida, mas tais impressões não permanecem por muito tempo, sendo apagadas rapidamente. Nas palavras de Karl König, “uma pessoa sanguínea será muito sensível a qualquer impressão nova. Ela a apreenderá rapidamente, mas também irá muito rapidamente dirigir-se a alguma outra coisa que a poderá distrair do seu interesse inicial”¹⁵.

Já as pessoas de temperamento fleumático são passivas, de modo que não se afetam tão facilmente e também não possuem necessidade de reação, fazendo com que as impressões também logo desapareçam. Em contrapartida, pessoas de

¹³ HOCK, Conrad. **Os temperamentos**: conhece-te a ti mesmo. São Paulo: Calvariae, 2019.

¹⁴ Ibidem; p. 13.

¹⁵ KÖNIG, Karl. Os quatro temperamentos. **Revista Arte Médica Ampliada**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 6, jan.-mar. 2013. Disponível em: <<http://abmanacional.com.br/arquivo/61a408f632ba631567aef84d60a1b9142d0f864d-33-1-temperamentos.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

temperamento melancólico se irritam muito pouco diante dos acontecimentos. A reação não acontece ou chega após longo tempo. Entretanto, as impressões ficam marcadas profundamente por grande período de tempo.¹⁶

Ainda nas palavras de Conrad Hock:

O sanguíneo é rápido, mas pouco profundo, com uma irritabilidade superficial; o colérico é rápido, mas forte e perdurável em sua reação; o melancólico é lento, mas profundo; o fleumático é lento, mas pouco profundo em sua irritabilidade. Os dois primeiros são chamados extrovertidos, e os outros dois são introvertidos e reservados.¹⁷

2.1.1 O colérico

Pessoas com as características desse temperamento são expansivas, extrovertidas e com uma enorme capacidade de liderar. Na grande maioria das vezes, suas decisões não levam em consideração as outras pessoas, mas a si próprias, pensando em atingir suas vontades e seus objetivos. Por isso mesmo, faz associação ao fogo, elemento considerado quente e seco, assim como o colérico demonstra ser.¹⁸

Em casa (com a família), no trabalho, no cotidiano, o colérico é determinado, e tem preferência por situações que o coloquem na função de liderança. Também realiza inúmeras tarefas em um curto espaço de tempo. Age sempre de forma intensa, com muita autoconfiança e determinação. Ele é direto e independente. Sempre manifesta suas ideias. Por ser muito positivo, propõe metas a si mesmo e aprecia seus próprios resultados.¹⁹

Coléricos são extremamente racionais e necessitam sempre de ouvir ótimos argumentos. Para eles, a expressão “porque sim” não serve como resposta. Preferem sempre realizar as tarefas em vez de delegá-las a outra pessoa, pois acreditam que sabem fazer melhor do que os outros. Seu intelecto, seu entendimento e sua eficiência tornam-no precipitado, impaciente e apressado com aqueles que, por natureza, são mais lentos e passivos. Por serem ousados, gananciosos, destemidos e resistentes, são propensos à cólera (fúria, raiva) e também ao orgulho. Os coléricos tendem a ocultar ou a disfarçar as suas fraquezas, dúvidas, medos e inseguranças pela necessidade de se apresentarem fortes e terem razão sempre.²⁰

¹⁶ HOCK, Conrad. **Os temperamentos**: conhece-te a ti mesmo. São Paulo: Calvariae, 2019. p. 15.

¹⁷ Ibidem; p. 17.

¹⁸ MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018.

¹⁹ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

²⁰ Ibidem.

Segundo Christian Kappes:

Colérico tem reações rápidas e vigorosas, e de longa duração. A personalidade colérica também possui, em geral, os seguintes traços: inteligência aguçada, vontade forte, paixões intensas, tendência à dominação e ao orgulho, autoconfiança, teimosia e obstinação.²¹

O colérico se agita, envolve-se e alegra-se por ações destacadas e grandiosas. Ele sonha muito alto, cobiça um grande cargo, uma boa casa, uma grande fortuna, um nome prestigiado. Possui foco resistente para atingir seus objetivos e, por muitas vezes, instinto inconsciente de dominar os demais.

Um colérico sem boa base educacional pode, facilmente, se sentir ou se julgar superior aos outros. Ele não gosta de ceder, acha-se mais capaz de realizar as tarefas e, por esse motivo, prefere fazer tudo sozinho. Está propenso a diminuir ou menosprezar as pessoas à sua volta, por considerá-las lentas, fracas ou inábeis.

Ao se deparar com uma situação que lhe desperte estado de ira, pode agir e se deixar levar por situações que lhe causem prejuízos. Caso não seja bem-educado, ele pode desistir ou abandonar projetos simplesmente para não voltar atrás em sua palavra ou não assumir um erro, uma falha ou um deslize.

A pessoa de temperamento colérico, quando bem trabalhado e desenvolvido, pode facilmente alcançar a paciência para ensinar, ajudar, conduzir, encorajar, aconselhar, tornar-se dócil e receptivo às novas opiniões e pontos de vista diferentes.²²

2.1.2 O sanguíneo

Esse temperamento é simbolizado pelo ar, visto que, ao ser inspirado e expirado, sua quentura e umidade podem ser percebidas. O ar tem a capacidade de expandir e envolver, tendo como principal característica a fala. Entenda-se que, quando um indivíduo fala, ele o faz com o objetivo de envolver, e a voz se expande no ambiente. Tanto o colérico como o sanguíneo possuem essa característica da fala expansiva, entretanto o colérico se comunica apenas para expor suas ideias. O sanguíneo possui a facilidade de se expressar através da fala numa amplitude muito

²¹ KAPPES, Christian. **O temperamento melancólico e a alma católica**. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/220222832-E-a-alma-catolica-o-temperamento-melancolico-pe-christian-kappes.html>>. Acesso em: 03 ago. 2022.

²² HOCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo**. São Paulo: Calvariae, 2019. p. 15.

maior, pois, de acordo com a sua característica, se expressa com o objetivo de se relacionar e de se envolver.²³

Segundo Christian Kappes:

Sanguíneo tem reações rápidas e vigorosas, mas de curta duração; também se distingue pela superficialidade e instabilidade (falta de consistência e firmeza), por uma orientação ao que é externo (em oposição ao recolhimento e à interioridade), e por ser otimista, vaidoso, brincalhão, alegre etc.²⁴

Sanguíneos possuem tendência natural de ser alegres, animadores, criativos, bem-humorados e capazes de ver beleza e positividade em tudo. São sempre entusiasmados, audaciosos, aventureiros e servem de inspiração para quem os rodeia. Eles valorizam muito as relações pessoais. Também são muito envolventes, afetuosos, sensíveis, intensos e propensos a agradar as pessoas com brincadeiras e descontração. Os inconstantes sanguíneos gostam de se expressar, ainda que essas emoções ou sentimentos permaneçam por pouco tempo.

Eles costumam agir ou falar antes de pensar. Essa atitude os caracteriza como irresponsáveis ou precipitados. Ademais, perdem o foco com grande facilidade, possuem consistência em suas ações, começam tarefas e não as concluem, dispersam-se facilmente. Devido à pequena duração de suas impressões, são muito intensos e têm tendência ao imediatismo.

Pelo fato de darem tanta importância aos outros, os sanguíneos tendem a renegar ou abandonar o que precisa ser certo para se moldarem e se adaptarem à maioria. Sentem muita vontade de estar no centro, o que os deixa sujeitos ao excesso e ao exagero. Agem de maneira impulsiva, comentem ações impensadas e proferem palavras involuntárias. Em razão de sua criatividade, sempre buscam novidades e propostas para poderem se aventurar. Eles possuem grande energia, capacidade de fala e facilidade para se expressarem.²⁵

Por esses motivos, eles são notados onde estão; mostram-se sensíveis e empáticos; estão prontos para ouvir e ajudar; são sinceros; e têm grande facilidade para desabafar, perdoar e esquecer.²⁶

²³ MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018.

²⁴ KAPPES, Christian. **O temperamento melancólico e a alma católica**. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/220222832-E-a-alma-catolica-o-temperamento-melancolico-pe-christian-kappes.html>>. Acesso em: 03 ago. 2022.

²⁵ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

²⁶ HOCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo**. São Paulo: Calvariae, 2019. p. 15.

2.1.3 O fleumático

Estar em algum local sem conversar ou interagir com as pessoas, mas acomodado e aconchegado, é ter temperamento de característica fria. Nesse caso, a concentração e a observação são traços predominantes. Os indivíduos de temperamento fleumático se concentram primeiramente. Apenas quando adquirem aptidão da concentração, começam a se expressar.

Uma pessoa que possui as qualidades fria e úmida carrega, em si, a introversão e a introspecção, tendo como elemento representante a água que, ao tocá-la, a frieza e a umidade são sentidas. Pessoas que se enquadram nesse gênio se acomodam bem diante das situações de tensão, pois possuem a característica da lentidão, da gentileza, da amabilidade e da tolerância. Elas não reagem porque acomodam e condensam as situações que estão sendo vivenciadas.²⁷

Segundo Christian Kappes, para o fleumático,

as várias impressões (stimuli) têm um efeito muito débil sobre sua mente e as reações são superficiais ou não-existentes (sejam elas quais forem, desaparecem instantaneamente). Também é desinteressado, arredio, pouco exigente, pouco ambicioso, mas também pouco piedoso, tende à inércia e ao conforto, mas geralmente não se deixa dominar pelas paixões (emoções).²⁸

Fleumáticos são pessoas mais discretas e reservadas. Precisam refletir bastante antes de se expressarem. Por esse motivo, eles não são levados à raiva nem provocados com grande facilidade. É preciso muito para tirar um fleumático do sério e levá-lo a um estado de raiva.

Sujeitos com tal temperança são de fácil convívio; possuem excelente prudência e controle emocional; são claros, objetivos e precisos em discursos ou escritas; são ótimos ouvintes; possuem enorme capacidade de se colocar no lugar do outro; têm facilidade de acolher normas, princípios e ordens; preferem a paz e a tranquilidade; e não se sentem confortáveis em situações de discórdia ou discussões. No trabalho, os fleumáticos são honestos, ordenados, introvertidos e conseguem se adequar e se adaptar em qualquer grupo. No entanto preferem trabalho que lhes proporcione segurança e estabilidade.²⁹

²⁷ MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018.

²⁸ KAPPES, Christian. **O temperamento melancólico e a alma católica**. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/220222832-E-a-alma-catolica-o-temperamento-melancolico-pe-christian-kappes.html>>. Acesso em: 03 ago. 2022.

²⁹ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

Pelo fato de possuírem comportamento reservado e discreto, os fleumáticos, por vezes, são considerados pessoas automáticas e menos espontâneas, pois preferem evitar e fugir de conflitos a qualquer custo.

Karl König considera que “uma pessoa fleumática é vagarosa no reagir e fraca em energia. E facilmente influenciada pelo seu ambiente porque tem pouca iniciativa própria³⁰”.

Ao contrário dos sanguíneos, que são fortemente caracterizados por sua atração pelas novidades e relacionamentos interpessoais, os fleumáticos são diferenciados por evitar, ao máximo, os conflitos interpessoais. Os coléricos necessitam de se moldar e de se controlar, enquanto os fleumáticos precisam de se despertar e de se alertar. Pessoas de temperamento fleumático optam pela linha objetiva e direta.³¹

Eles não demonstram muito interesse pelo que acontece ao seu redor. Executam as tarefas de forma lenta e tranquila. São muito inclinados a comer, a beber e a descansar.³²

2.1.4 O melancólico

Esse é um temperamento comum. Segundo Karl König, “o temperamento mais peculiar é o melancólico. De pouca excitabilidade, mas de grande energia, o melancólico apodera-se rapidamente do assunto escolhido. Pessoas melancólicas são condescendentes com ideias especiais e facilmente se fixam nelas”³³.

Pessoas de temperamento melancólico possuem as características fria e seca, visto que, ao tocar a terra, elemento representativo desse gênio, sentem-se essas mesmas características. A terra, em si, carrega a habilidade de conseguir se concentrar, assim como a água (fleumático), mas não se expande, assim como o fogo (colérico) ou como o ar (sanguíneo).

³⁰ KÖNIG, Karl. Os quatro temperamentos. **Revista Arte Médica Ampliada**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 6, jan.-mar. 2013. Disponível em: <<http://abmanacional.com.br/arquivo/61a408f632ba631567aef84d60a1b9142d0f864d-33-1-temperamentos.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

³¹ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

³² HÖCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo**. São Paulo: Calvariae, 2019. p.15.

³³ KÖNIG, Karl. Os quatro temperamentos. **Revista Arte Médica Ampliada**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 6, jan.-mar. 2013. Disponível em: <<http://abmanacional.com.br/arquivo/61a408f632ba631567aef84d60a1b9142d0f864d-33-1-temperamentos.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

A característica seca remete à rigidez e à tensão. Entenda-se que, ao cavar a terra, ela é rígida e tensa, podendo ser associada a pessoas que sentem grande facilidade de estruturação e rotina, além de necessitarem de segurança e organização. Pessoas melancólicas tendem a não reagir diante de uma situação inesperada ou de imprevistos, pois precisam, primeiro, estruturar e acomodar as diversas possibilidades que aquela situação poderá lhes trazer. Por esse motivo, elas são analistas e cautelosas, agindo e se expressando apenas com segurança e propriedade diante de tal situação ou acontecimento.³⁴

Segundo Christian Kappes:

Melancólico tem reações inicialmente fracas, mas possui profundidade interior. Por meio da repetição da mesma experiência, a reação tende a se tornar veemente e avassaladora. Além disso, o melancólico é reflexivo, passivo, sério e geralmente reservado, irresoluto e, às vezes, desesperado (ou ao menos desanimado), com uma tendência para o pessimismo, especialmente com relação a si mesmo.³⁵

Pessoas de temperamento melancólico valorizam muito a igualdade, a justiça, a harmonia, a grandiosidade, a beleza, a autenticidade e a verdade. São propensas e inclinadas à solidão, à meditação, à ruminação e à reflexão. Lutam profundamente pela justiça.

Também são introspectivas, perseverantes, perfeccionistas, determinadas, constantes, organizadas e se sentem mais confortáveis em viver na rotina. O temperamento melancólico é identificado em pessoas que possuem reação inexistente ou quase inexistente diante de estímulos, mas, à medida que passa o tempo, tais impressões tendem a se intensificar, mantendo essa sensação por longo período.³⁶

Os melancólicos se sustentam em tomar decisões baseadas em ideais, em consequência de sua grande introversão. Eles levam muito tempo para criar relações profundas e se sentem confortáveis e satisfeitos quando conseguem passar por um período de tempo sozinhos. Eles têm essa necessidade. Possuem grande dificuldade para confiarem, de fato, em alguém. São desconfiados e, caso tenham sua confiança

³⁴ MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018.

³⁵ KAPPES, Christian. **O temperamento melancólico e a alma católica**. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/220222832-E-a-alma-catolica-o-temperamento-melancolico-pe-christian-kappes.html>>. Acesso em: 03 ago. 2022.

³⁶ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

quebrada, podem ser inflexíveis no perdão. Quando conseguem construir e edificar uma conexão com alguém, eles são extremamente leais, justos e verdadeiros.³⁷

Esses sujeitos possuem um mundo interior muito rico e profundo. Essas características, associadas à extrema vontade de alcançar a perfeição, fazem com que eles analisem, de forma minuciosa, cada ponto, seja positivo ou negativo, e todos os possíveis desfechos de qualquer situação.³⁸

Essa ação paralisa o melancólico, pois ele passa muito tempo analisando, averiguando e ponderando cada passo mínimo. Essa estratégia impede-o de agir ou de tomar qualquer decisão. Pelo fato de não conseguirem atingir a perfeição (porque todos somos humanos), eles tendem a perder a motivação, a se desanimar e a se desinteressar. Em razão da sua inclinação, reflexão e análise de cada situação, pessoas de temperamento melancólico podem parecer inseguras, instáveis, duvidosas e indecisas. Elas perdem muito tempo prevendo, planejando, mas pouquíssimo tempo agindo. São caladas, possuem inclinação ao pessimismo, à desconfiança e à melancolia. Elas não gostam de correr risco.

São excessivamente ponderadas, cautelosas e cuidadosas. Mas também não deixam de ser discretas e reservadas.³⁹

Ademais, são propensas à passividade, à quietude e à lentidão nos trabalhos que realizam, na comunicação ou no modo como agem.⁴⁰

Patrícia do Carmo Pereira Ito e Raquel Souza Lobo Guzzo resumem os quatro temperamentos. Para elas:

- 1) sanguíneo, caracterizado pela força, rapidez e emoções superficiais; 2) melancólico, designado pelas emoções intensas e vagarosidade das ações; 3) colérico, rapidez e impetuosidade no agir; e 4) fleumático, caracterizado pela ausência de reações emocionais e vagarosidade no agir.⁴¹

³⁷ Ibidem.

³⁸ Ibidem.

³⁹ Ibidem.

⁴⁰ HOCK, Conrad. **Os temperamentos**: conhece-te a ti mesmo. São Paulo: Calvariae, 2019. p. 15.

⁴¹ ITO, Patrícia do Carmo Pereira; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 19, n. 1, p. 91-100, jan./abr. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Jy8mzSg8hccYdhjByHvvhFK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

3 OS TEMPERAMENTOS, O PROFESSOR, A CRIANÇA

Boa parte da vida de um ser humano acontece na escola. Logo nos seus primeiros anos de vida, as crianças entram na escola, começam a interagir, a conviver e a se relacionar com outras crianças e também com os professores, os quais exercem muita influência e importância na vida de seus alunos, já que a relação e o convívio passam a ser diários.

Nesse sentido, é importante que o professor tenha conhecimento sobre os próprios temperamentos e também os de seus alunos. Essa noção permite-lhe aplicar a melhor maneira de conduzir, de corrigir, de educar e de incentivar seus alunos. Cada ser recebe e reage aos acontecimentos de uma maneira diferente. Por esse motivo, cabe ao professor conhecer-se e conhecer seus alunos.

De acordo com Rudolph Lanz,

Em geral, o professor terá em sua classe um equilíbrio entre os quatro temperamentos. Sua arte consistirá em atingi-los todos de maneira igual. Se ele se dirige de preferência aos alunos de um determinado temperamento, os outros vão criar-lhe problemas sérios. Donde a necessidade de atuar sobre todos. Esta capacidade deve ser desenvolvida, pois o professor terá, graças à sua própria índole, uma instintiva propensão para um ou outro temperamento. Um dos meios recomendados por Rudolf Steiner consiste em agrupar os alunos na sala de aula conforme os temperamentos, sentando-os juntos. Desse modo os sanguíneos, por exemplo, ficariam mais calmos, cansando-se mutuamente com sua turbulência; e os fleumáticos, exasperados pela indolência dos seus respectivos vizinhos, ficariam mais "nervosos" dentro das suas possibilidades. De qualquer forma, o conhecimento dos vários temperamentos ajuda o professor a compreender os alunos e seu comportamento.⁴²

3.1 TEMPERAMENTO DOS PROFESSORES

3.1.1 Professor colérico

O professor colérico é expansivo, possui objetivos claros e bem traçados. Sua sala é sempre organizada, e as coisas acontecem de acordo com o que ele prepara e esquematiza. Uma grande desvantagem é que o professor colérico pode ser arrogante, soberbo, estressado e, por esse motivo, pode esquecer que crianças são simplesmente crianças.

É preciso ter bastante cautela para não pressionar as crianças com tanta exigência e criticidade. Pessoas com esse temperamento precisam ter muita cautela

⁴² LANZ, Rudolph. **Princípios dos temperamentos**. Disponível em: <<https://abmarj.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Principio-dos-Temperamentos.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

para não provocar uma explosão colérica por falta de paciência ou raiva. É necessário ser flexível e amável.

3.1.2 Professor sanguíneo

Os professores sanguíneos são alegres, extrovertidos, divertidos, maleáveis, adaptáveis e enxergam as situações pela ótica das crianças. São muito criativos e entusiasmados. Sempre inventam os projetos mais inusitados. No entanto, professores com esse temperamento precisam se atentar ao planejamento, à disciplina e à ordem de que sua sala de aula necessita, tendo em vista suas obrigações na execução e no andamento da aula. A postura dos mesmos deve ser sólida, bem como as regras e os limites precisam de ser bem definidos.

3.1.3 Professor fleumático

O professor fleumático é tranquilo e muito paciente. Ele detesta conflitos e demora muito a se zangar. Essa atitude pode acarretar falta de motivação e de autoridade da sua parte para com as crianças. O professor fleumático precisa assumir a postura do profissional que é, exercer regras e impor limites. Não deve ficar apenas em sua zona de conforto.

3.1.4 Professor melancólico

Na sala de aula de um professor melancólico, desordem e indisciplina não são encontradas. Os alunos são obedientes, estão sempre calmos e executam tudo da maneira mais correta e ordenada. Dificilmente há sujeira ou brinquedos espalhados pelo chão. Ele é exigente e muito detalhista. Sem essa flexibilidade, os alunos correm risco de estar sempre desanimados e desmotivados. A grande maioria das crianças precisa aprender a ser organizada. Professores melancólicos não podem esperar que as crianças adivinhem o que têm de ser feito e nem como deve ser feito. É preciso ter a paciência de ensinar e de aceitar que as coisas não são perfeitas.⁴³

⁴³ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

3.2 TEMPERAMENTO DAS CRIANÇAS

3.2.1 Criança colérica

A criança colérica possui grande facilidade para aprender. No entanto, é determinada, muito ambiciosa, possui vontade própria e gostar de ser líder. Sente-se bem ao se superar e se expressar. Por outro lado, a criança colérica pode ser muito precipitada, inquieta e teimosa, principalmente quando a sua vontade não é atendida. Ela gosta de confrontar, de argumentar e de debater.⁴⁴

No convívio e na educação da criança colérica, é de extrema importância que seu professor a ouça, dê comandos firmes, suscite a paciência e a obediência, bem como exponha os motivos de suas intervenções ou punições de forma clara.⁴⁵

Sins e não's para a criança colérica: é necessário valorizar e reforçar as boas ações e obediências; proporcionar momentos que a façam se expressar, competir e liderar; apresentar bons argumentos à criança; colocar essa criança diante de situações que desenvolvam a empatia, a paciência e a capacidade de ouvir antes de falar; argumentar seus desejos e motivações para que ela consiga examiná-los com maior facilidade e discernimento. Também é preciso que o professor de uma criança colérica não a reprima diante das competições nem a castigue por discutir ou por expressar suas ideias.⁴⁶

O colérico é perseverante, focado em atingir seus objetivos. Por isso, ele tende a desprezar os detalhes e a seguir bastante impaciente. Por esses motivos, ele precisa pensar mais sobre os pequenos detalhes e ter maior receptividade às opiniões alheias.

Alguns comentários motivadores podem ser usados, como “suas ideias são ótimas”, “eu acho que seu plano vai ser bom, mas vamos averiguar toda a situação primeiro”.⁴⁷

Para se corrigir um colérico, deve-se explicar a maneira como poderia ter feito ou se comportado diante da situação, sem criticá-lo, apontá-lo ou repreendê-lo.⁴⁸

⁴⁴ Ibidem.

⁴⁵ HOCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo**. São Paulo: Calvariae, 2019. p. 15.

⁴⁶ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

⁴⁷ Ibidem.

⁴⁸ MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018.

3.2.2 Criança sanguínea

A criança sanguínea é desassossegada, inquieta, sensível, bem-humorada, envolvente, curiosa, observadora, bem-disposta, mas sem foco e sem persistência. A criança sanguínea quer ser amada e aceita. Ela tem grande necessidade de receber carinho e reconhecimento. Os professores de crianças sanguíneas precisam oferecer estrutura, rotina e ordem, no ambiente em que estão, para que as crianças adquiram foco e consistência, pois, sem essa orientação e rotina, os sanguíneos vão viver completamente perdidos.

É preciso ter disciplina e autocontrole para pensar, refletir e agir. Crianças sanguíneas possuem dificuldade de se manter quietas, sentadas e de permanecer na mesma atividade por muito tempo.

Sins e nãoos para crianças sanguíneas: é preciso ajudá-las a estruturar a rotina e a organizar o tempo para realizar todas as suas tarefas; auxiliar a ser mais profundas e a interiorizar seus pensamentos; incentivá-las sempre a se manter em suas atividades até que as concluam; e elogiá-las quando perseverarem. O professor das crianças sanguíneas precisa ter cuidado para não destruir as suas diversões; não interferir nas consequências de suas ações; não as castigar nem as repreender de maneira opressora.⁴⁹

Para a educação de uma criança sanguínea, é preciso que ela seja conduzida de maneira firme, cuidadosamente guiada à rotina, à estruturação, e que seja mantida constantemente em suas ações.⁵⁰

Por serem inspiradoras, entusiasmadas, elas podem ignorar os detalhes e perder o foco facilmente. A motivação pode ocorrer através de frases de incentivo, como “vamos trabalhar nisso juntos”, “eu a ajudo”, “eu amo sua animação”.⁵¹

Crianças sanguíneas possuem fortemente a necessidade de se expressar de forma oral; no entanto, elas não possuem domínio da linguagem necessária. Essa dificuldade comunicativa deixa-as agitadas e malcriadas.

Crianças assim classificadas escutam uma ordem e, após dois minutos, já a esqueceram e, então, retornam ao que estavam fazendo. Elas atendem melhor os pedidos, as regras, os comandos ou as ordens quando esses lhes são apresentados de forma mais polida e lúdica, podendo ser por meio de música ou brincadeira.

⁴⁹ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

⁵⁰ HOCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo**. São Paulo: Calvariae, 2019. p. 15.

⁵¹ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

A falta de domínio da fala para dizerem, com exatidão, o que querem, sentem ou pensam pode ser confundida com características do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade). Todavia, aos seis ou sete anos de idade, a criança sanguínea já se expressa e se organiza melhor, suspendendo qualquer diagnóstico de TDAH.⁵²

3.2.3 Criança fleumática

A criança fleumática é extremamente calma, serena, confiável, respeitosa, flexível e obediente. Também é moderada, tranquila e se relaciona bem com outras crianças.

É preciso ter cuidado com uma criança fleumática, pois ela pode ser compreensiva a ponto de se passarem meses e o professor nem perceber quem ela é, pensa ou sente. Ela pode ser facilmente não notada no meio de outras crianças, pois não arruma confusão, não demanda muita preocupação, e sempre carrega consigo o objetivo de agradar aos demais. Ela é lenta ao reagir e autocontrolada. Seus sentimentos são intensos, mas raramente acessados.

É importante que o professor ajude o seu aluno fleumático a se defender sozinho, a sair do seu estado de acomodação e a lutar contra a zona de conforto. Ele precisa de incentivo para que o mesmo descubra seus desejos, gostos e sonhos. O estímulo pode ser através de elogios e reconhecimentos, os quais evitam a indiferença, a ociosidade e a passividade excessiva. A criança fleumática necessita de ajuda para se manter firme, motivada e estruturada.

Sins e não's para a criança fleumática: é necessário auxiliá-la a pensar, planejar, a sair do estado de lentidão e de observação. Os pedidos devem ser específicos e sem rodeios. As boas atitudes requerem elogios constantes. Os relacionamentos devem ser incentivados, assim como a exposição de vontades e de ideias. Esse movimento desenvolve a capacidade de liderança. Todavia, é preciso ter cuidado para não a humilhar, ridicularizar, fazer críticas duras e nem reclamações sobre ela, pois essas ações negativas podem ocasionar o isolamento da criança.⁵³

⁵² MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018.

⁵³ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

É importante que se expliquem a um fleumático todos os detalhes, repetindo-os, caso necessário, até sejam nele cristalizados. É preciso acostumá-lo a demonstrações de carinho e a uma vida ordenada.⁵⁴

Por ter a habilidade de ser cooperativo, ele é frequentemente impulsionado a buscar o caminho menor ou mais fácil. É preciso ajudá-lo a definir metas e encorajá-lo a sair da inércia. Os professores de crianças fleumáticas devem usar comentários que as motivam, como “sua participação é muito importante” e “vamos falar sobre isso”.⁵⁵

A grande vantagem da criança fleumática é a capacidade de mudar de forma rapidamente. Se algo ruim lhe for apresentado, não será problema, pois sua habilidade de adaptação será ativada.⁵⁶

3.2.4 Criança melancólica

Em todas as turmas, há criança que se sente confortável ao brincar sozinha, que possui grande dificuldade de olhar nos olhos, que fique mais isolada e que sempre está atenta a ouvir e a obedecer. Essa criança prefere o silêncio e a discrição. Ela reage de maneira lenta, mas as impressões são duradouras. Frente a essas características, cabe ao professor ter a sensibilidade de nunca expor essa criança a situações de vergonha extrema, de puni-la de maneira injusta ou severa, pois isso ficará marcado para sempre.

Sins e não-s para a criança melancólica: é necessário que o professor a ajude a agir e a tomar iniciativa; mostre-a como conseguir, percebendo o motivo e o propósito das coisas; permita que viva os seus momentos de introspecção; ajude-a a se expressar e a expor suas ideias nos momentos necessários. Não menos, o professor da criança melancólica precisa se atentar para não aplicar a ela nenhum castigo por ser introvertida, tímida ou por ter voz baixa. Também não deve permitir que ela se feche ou se isole em seu mundo particular e imaginário.⁵⁷

No processo educativo, é necessário encorajar e estimular a criança com sentimento melancólico a sair da inércia. Os castigos, caso aconteçam, devem ser com prudência, justiça e bondade.⁵⁸

⁵⁴ HOCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo**. São Paulo: Calvariae, 2019. p. 15.

⁵⁵ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

⁵⁶ MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018.

⁵⁷ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

⁵⁸ HOCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo**. São Paulo: Calvariae, 2019. p. 15.

Crianças melancólicas possuem grandes objetivos e almejam a perfeição. Elas precisam de uma dose de coragem para adquirir confiança, sair da melancolia e do pessimismo. Para motivar uma criança de caráter melancólico, o professor pode enunciar frases de motivação, como “você é capaz”, “eu acredito em você”, “pode confiar em mim”.⁵⁹

⁵⁹ BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

4 EU, O OUTRO E OS TEMPERAMENTOS NO PROCESSO DE ENSINO

O presente capítulo se baseia em dados construídos a partir de entrevistas com professoras de uma escola municipal da cidade de São Gotardo. Após apresentar à direção escolar toda a proposta das entrevistas e conseguir a aprovação, sete professoras foram convidadas a participar com suas contribuições sobre a temática. Dessas, dispuseram-se a participar cinco professoras, sendo uma de segundo ano, uma de terceiro ano, uma de quarto ano e duas de quinto ano do Ensino Fundamental.

Cada uma das professoras recebeu um material de apoio no momento da entrevista, no qual constavam esclarecimentos prévios do tema, a fim de garantir melhor entendimento das participantes. Foram propostas cinco perguntas abertas às entrevistadas, as quais estavam à vontade para respondê-las. Isso porque também foi passado a cada uma delas o termo de consentimento, contendo tudo esclarecido, para garantir o sigilo de suas identidades e de se suas respostas.

Após a apresentação do tema, exposição de cada temperamento, ocorreu um longo momento de conversa entre entrevistadora e entrevistada. Cada professora teve a oportunidade de se analisar, observar-se, tirar dúvidas e reconhecer, com exatidão, o seu temperamento. Logo depois desse momento, foi proposto que a professora identificasse o temperamento de cada aluno, esclarecendo algumas dúvidas ou questionamentos a respeito das características e especificações dos temperamentos das crianças.

A professora número 1 tem o temperamento fleumático. Sua turma possui vinte alunos, sendo sete coléricos, quatro sanguíneos, três fleumáticos e seis melancólicos.

A professora número 2 tem o temperamento melancólico. Sua turma possui vinte e três alunos, sendo cinco coléricos, seis sanguíneos, cinco fleumáticos e sete melancólicos.

A professora número 3 tem o temperamento sanguíneo. Sua turma possui dezoito alunos, sendo cinco coléricos, cinco sanguíneos, cinco fleumáticos e três melancólicos.

A professora número 4 tem o temperamento colérico. Sua turma possui vinte alunos, sendo quatro coléricos, sete sanguíneos, cinco fleumáticos e quatro melancólicos.

A professora número 5 tem o temperamento colérico. Sua turma possui vinte e cinco alunos, sendo sete coléricos, seis sanguíneos, oito fleumáticos e quatro melancólicos.

Concluída essa etapa, foram realizadas as perguntas.

Questão 1: Você já conhecia sobre os temperamentos? Qual a sua opinião sobre essa ferramenta?

A primeira questão foi elaborada com o intuito de descobrir se as professoras já tinham algum conhecimento sobre os temperamentos, e qual era a opinião delas sobre o assunto que lhes foi apresentado.

A professora número 1 já tinha conhecimento sobre os temperamentos, mas relatou que, até então, ela não tinha identificado o seu. Disse também que parecia que ela tinha todos e, ao mesmo tempo, nenhum. Após a intervenção da entrevistadora, ela teve a possibilidade de analisar suas reações mais profundas, fazendo com que ela descobrisse, com grande facilidade, o seu temperamento. Ela afirmou que o material seria seu companheiro de todos os dias e que, com certeza, vai transformar sua relação com seus alunos.

Durante a entrevista, a professora número 2 relatou que nunca tinha lido a respeito dos temperamentos. Essa docente nem imaginava que eles existiam, mas considerou um assunto muito profundo e esclarecedor, não só na relação dela com seus alunos, mas também em suas relações pessoais.

A professora número 3 conhecia o tema, pois sua sobrinha mais velha já lhe tinha apresentado o assunto.

Ao conversar com a professora número 4, verificou-se que ela não conhecia nada sobre os temperamentos, mas depois que foi apresentada ao assunto, achou sensacional.

“Você fez um feitiço aqui. Descreveu-me por inteiro”⁶⁰ foram as palavras da professora número 5. A opinião da quinta professora sobre os temperamentos mostrou que ela nunca tinha parado para se analisar intimamente, e que tudo foi muito importante para ela compreender questões internas que carregava.

Questão 2: Qual seu nível de dificuldade para compreender e descobrir o seu temperamento? E qual é seu nível de dificuldade para compreender e descobrir o temperamento de seus alunos?

⁶⁰ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 5.

A segunda questão buscou compreender, a partir do material disponibilizado, o nível de complexidade na assimilação dos temperamentos das professoras entrevistadas e dos seus respectivos alunos.

A professora número 1 relatou que, por várias vezes, já tinha lido sobre o assunto, mas que o mesmo nunca havia ficado claro. Após aquela conversa e as devidas explicações, ela teve facilidade para entender e descobrir tanto o seu temperamento como o temperamento de seus alunos.

De acordo com a professora número 2 e a professora número 4, a maior dificuldade foi descobrir o próprio temperamento, pois ambas disseram possuir dificuldades para reconhecer e, muitas vezes, assumir as suas inclinações e características menos boas. A professora número 2, inclusive, diz que “falar da gente, é mais difícil que falar do outro”⁶¹. Já na compreensão do temperamento de seus alunos, essas mesmas professoras relataram ter maior facilidade, já que elas os conhecem e convivem diariamente com eles. A professora número 4 ainda reforça: “o que facilita também é o fato de as crianças ainda serem mais novas. A vida ainda não as lapidou tanto. Isso as torna mais puros”⁶².

Para a professora número 3, pelo fato de que já conhecia o assunto, foi muito tranquilo saber o próprio temperamento e também o temperamento de seus alunos.

Já a professora número 5 disse que, por ser bastante impulsiva, isso a fez descobrir o próprio temperamento, no primeiro instante, com grande facilidade. Para saber o temperamento de seus alunos, ela relatou ser mais fácil compreender os sanguíneos e os coléricos, já que são mais evidentes. No entanto, obteve maior dificuldade para descobrir o temperamento dos alunos melancólicos e fleumáticos, pois ambos são mais comportados e reservados. Após a intervenção da entrevistadora, ela conseguiu fazer a diferenciação.

Questão 3: Com qual temperamento/aluno você possui maior facilidade de lidar, conviver, ensinar? Por quê?

O objetivo da terceira questão foi averiguar o temperamento do aluno com o qual sentia mais facilidade de se relacionar e de ensinar.

A professora número 1 relatou ter maior facilidade de lidar com os alunos coléricos, pois eles são questionadores, participativos e a fazem sempre agir e

⁶¹ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 2.

⁶² Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 4.

explicar mais. Ela relata que é mais acomodada, e os alunos coléricos a fazem reagir. Em suas palavras, “gosto de um desafio às vezes”⁶³.

A professora número 2 relata ter maior facilidade de ensinar e conviver com alunos melancólicos e fleumáticos, pois eles são muito parecidos com ela. Completa dizendo que os alunos de temperamento melancólico são muito organizados e perfeccionistas. Os alunos fleumáticos são muito calmos e obedientes. Essas características a agradam muito.

De acordo com a resposta da professora número 3, os alunos com quem ela possui maior facilidade de lidar são aqueles com temperamento melancólico, pois eles são mais quietos e responsáveis. Ela ainda cita que eles são sensíveis e profundos, o que requer maior cuidado ao se relacionar com esses alunos.

A professora número 4 e a professora número 5 mencionam ter maior facilidade de lidar com os coléricos, pois eles são espertos. A professora número 4 diz: “não aguento menino parado”⁶⁴. Nesse mesmo sentido, a professora número 5 completa: “além deles serem espertos e ousados, eles percebem o que eu quero e logo fazem”⁶⁵.

Questão 4: Identifique com qual temperamento/aluno você possui maior dificuldade de se relacionar, conviver, ensinar? Por quê?

A quarta questão procurou identificar o temperamento de aluno com o qual a professora possuía maior dificuldade de lidar.

Segundo a professora número 1, os alunos com quem ela possui maior dificuldade de relacionar são aqueles melancólicos, pois ela os considera fechados e introspectivos demais. De acordo com essa professora, “eles não se abrem, se magoam com facilidade e se fecham ainda mais”⁶⁶. A professora número 5 também afirma ter maior dificuldade de se relacionar com seus alunos melancólicos e completa dizendo que também possui dificuldade de lidar com os seus alunos fleumáticos. Ela justifica dizendo que possui um obstáculo maior para se relacionar com os alunos mais quietos e retraídos, pois tem dificuldade de aceitar e respeitar a maneira como se comportam.

⁶³ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 1.

⁶⁴ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 4.

⁶⁵ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 5.

⁶⁶ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 1.

Durante a entrevista, a professora número 2 diz que sua dificuldade maior de lidar está relacionada aos alunos sanguíneos e coléricos, pois o comportamento deles a desafia bastante. Ela completa dizendo que se desgasta bastante para fazer com que eles fiquem quietos e atentos durante a aula.

A professora número 3 e a professora número 4 dizem encontrar maior dificuldade na relação com seus alunos sanguíneos. Ambas se justificam dizendo que possuem enorme necessidade de conversar, levantar, contar as novidades e se expressar. Essas ações, involuntariamente, atrapalham a turma. A professora número 3 diz que “eles não sossegam nem por um minuto”⁶⁷. Já a professora número 4 destaca que, em sua turma, possui mais alunos sanguíneos do que de outros temperamentos e completa dizendo que todos os dias passa por grandes testes de paciência.

Questão 5: As ferramentas que lhe foram apresentadas podem ajudar a melhorar a sua relação com seus alunos, visando ao melhor desenvolvimento e aprendizado dos mesmos? Justifique sua resposta.

O intuito da quinta questão foi verificar a opinião das professoras sobre a eficiência do tema em questão, tendo como base as explicações e material de apoio. Elas tiveram que analisar todo o conteúdo que foi apresentado e avaliar a importância e a efetividade na prática, pensando na relação entre elas e seus alunos, visando a uma melhor convivência interpessoal.

A resposta da professora número 1 foi que as ferramentas são de grande importância. Ainda complementa sua resposta dizendo

Através dessa ferramenta, posso ver qual aluno necessita de uma atenção maior, principalmente os melancólicos, que são mais sensíveis às minhas correções; e os fleumáticos, que são mais preguiçosos e acomodados. Já com os coléricos e sanguíneos, eu vou ter maior facilidade de compreender seus argumentos e levá-los a um maior desenvolvimento dentro da sala de aula.⁶⁸

A professora número 2 disse que é uma ferramenta muito eficiente, pois, nas suas palavras:

Agora que eu sei que existe temperamento e que eu conheço sobre cada um deles. Vou ter maior tolerância com comportamento de cada um e ainda vou aprender a ajudá-los e a corrigi-los do jeito que eles sentem necessidade, até mesmo saber como argumentar e colocá-los ao meu lado e não contra mim.⁶⁹

⁶⁷ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 3.

⁶⁸ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 1.

⁶⁹ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 2.

A professora número 3 disse que é uma ferramenta eficiente para usar na sala de aula, visto que é muito importante o professor conhecer as características pessoais de seus alunos para conseguir conduzi-los ao aprendizado de uma forma prazerosa.

De acordo com a professora número 4, conhecer o temperamento dos seus alunos vai ser muito importante para tornar a convivência mais tranquila, compreendendo que alguns são mais agitados e outros são mais reservados. Essa é a natureza deles, fazendo com que suas aulas sejam mais equilibradas e contemplem tanto os mais retraídos quanto os mais expressivos.

Já a professora número 5 disse que os temperamentos vão ser muito importantes, primeiramente, para fazer com que ela estruture sua relação familiar, pois seu marido e seus filhos são o oposto de seu gênio. Ela destaca, também, a eficácia dos temperamentos na relação dela com seus alunos e completa sua resposta dizendo: “agora vou saber respeitar meus alunos mais quietos, vou me policiar ainda mais na hora de falar, pedir favores, dar ordens e ter paciência de esperar o aluno fazer, além de corrigi-los sem os machucar nem os reprimir”⁷⁰.

Empreender estudos sobre os temperamentos é um grande desafio, visto que o tema é complexo e detalhista. Para conseguir descobrir o próprio temperamento, é necessária a análise profunda e criteriosa. O nível de dificuldade é relativo de pessoa para pessoa, pois é importante que o indivíduo se observe em suas reações e impressões, compreendendo o modo como reage no mundo. É mais fácil descobrir o temperamento em crianças porque elas ainda não foram tão moldadas e lapidadas por suas experiências de vida.

Os temperamentos colérico e sanguíneo possuem características extrovertidas. Tanto o colérico quanto o sanguíneo se expressam com facilidade, mas este é agitado e inconstante e aquele é impaciente e focado. Essa diferença entre eles é nítida. Já os fleumáticos e melancólicos possuem, em comum, a introversão. Por esse motivo, necessitam de uma análise mais cautelosa. Ambos possuem maior dificuldade de se expressar, mas o fleumático é passivo e se adapta facilmente. O melancólico é profundo, sensível e gosta de rotina.

Além de todas as análises, baseadas na relação pessoal entre professor e aluno, é primordial que os professores reconheçam os temperamentos de seus alunos no momento da preparação das aulas, pois, se o professor souber, por exemplo, que

⁷⁰ Dados obtidos a partir da entrevista com a professora número 2.

sua turma possui, em grande maioria, alunos introvertidos, ele poderá adaptar a atividade, a fim de que não exija tanta expressividade de seus alunos. Esse movimento suscita maior desenvolvimento e aproveitamento durante a execução da atividade. Caso haja uma classificação mais equilibrada em relação à quantidade de alunos com cada temperamento, o professor pode variar entre atividades tranquilas e agitadas para contemplar todas as crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados de todas as respostas da entrevista, conclui-se que o conhecimento e o uso dos temperamentos, nas relações entre professores e alunos, dentro da sala de aula, visando ao melhor aprendizado e ao desenvolvimento das crianças, são muito importantes, pois podem resultar em um poderoso acréscimo a professores e alunos.

Aos professores, na maneira de lidar com seus alunos, fazendo com que os mesmos estejam receptivos aos seus ensinamentos no cotidiano. Aos alunos, fazendo com que se sintam acolhidos e compreendidos da maneira necessária.

O favorecimento a ambos possibilita melhor relação diária e assimilação dos conteúdos. Também garante, no decorrer de todo o ano letivo, o melhor aproveitamento, desempenho e desenvolvimento dos alunos durante as aulas.

Daniela Janssen destaca que os professores precisam conhecer os seus alunos para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com eficácia. Esse conhecimento abarca os temperamentos dos alunos. Para essa autora, “se agirmos e ampliarmos o nosso olhar aos temperamentos, teremos melhores projetos educacionais, bem como estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem”⁷¹.

Através dos temperamentos, é possível alcançar o autoconhecimento. Também é possível conhecer as pessoas em volta, baseando-se em suas reações, impressões, como marido e mulher, pais e filhos, patrão e funcionário, amigos e colegas.

E na relação entre professor e aluno, é muito importante, pois possibilita que o docente construa uma boa relação com seu aluno, instaurando convívio diário agradável e possibilitando ambiente de ensino agradável ao discente. Dessa forma, a receptividade do profissional e dos ensinamentos será melhor, bem como a aprendizagem e a convivência entre ambos.

⁷¹ JANSSEN, Daniela. **Quais são os 4 temperamentos infantis e como lidar**. p. 13. Disponível em: <<https://danielajanssen.com.br/wp-content/uploads/2019/04/e-book-temperamentos.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Gabriel. **Decifrando os temperamentos humanos**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2016.

BENETT, Art; BENETT, Laraine. **O temperamento que Deus lhe deu**. São Paulo: Ecclesiae, 2020.

GALENO, Claudio. **Os temperamentos**. Paulo: Auster, 2020.

HOCK, Conrad. **Os temperamentos: conhece-te a ti mesmo**. São Paulo: Calvariae, 2019.

ITO, Patrícia do Carmo Pereira; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 19, n. 1, p. 91-100, jan./abr. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Jy8mzSg8hccYdhjByHvhhFK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

JANSSEN, Daniela. **Quais são os 4 temperamentos infantis e como lidar**. p. 13. Disponível em: <<https://danielajanssen.com.br/wp-content/uploads/2019/04/e-book-temperamentos.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

KAPPES, Christian. **O temperamento melancólico e a alma católica**. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/220222832-E-a-alma-catolica-o-temperamento-melancolico-pe-christian-kappes.html>>. Acesso em: 03 ago. 2022.

KÖNIG, Karl. Os quatro temperamentos. **Revista Arte Médica Ampliada**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 6, jan.-mar. 2013. Disponível em: <<http://abmanacional.com.br/arquivo/61a408f632ba631567aef84d60a1b9142d0f864d-33-1-temperamentos.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

LANZ, Rudolph. **Princípios dos temperamentos**. Disponível em: <<https://abmarj.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Principio-dos-Temperamentos.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MARSILI, Ítalo. **Os temperamentos na educação dos filhos**. São Paulo: Kirion, 2018.

MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira; SILVA, Paulo José Carvalho da; MUTARELLI, Sandra Regina Kuka. A teoria dos temperamentos: do *corpus hippocraticum* ao século XIX. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 14, p. 9-24, abr. 2008. Disponível em: <<https://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a14/martisilmuta01.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

PISANI, Fábio. **Mudança de habito alimentar**. 3. ed. São Paulo: Novo Conceito, 2004. Disponível em: <<http://www.doencasdofigado.com.br/index.php?src=pagina&id=1102>>. Acesso em: 21 maio. 22.

ANEXO A – Roteiro de perguntas para as entrevistas

Questão 1: Você já conhecia sobre os temperamentos? Qual a sua opinião sobre essa ferramenta?

Questão 2: Qual seu nível de dificuldade para compreender e descobrir o seu temperamento? E qual é seu nível de dificuldade para compreender e descobrir o temperamento de seus alunos?

Questão 3: Com qual temperamento/ aluno você possui maior facilidade para lidar, conviver, ensinar? Por quê?

Questão 4: Identifique com qual temperamento/ aluno você possui maior dificuldade para se relacionar, conviver, ensinar? Por quê?

Questão 5: As ferramentas que lhe foram apresentadas podem ajudar a melhorar a sua relação com seus alunos, visando ao melhor desenvolvimento e aprendizado dos mesmos? Justifique sua resposta:

ANEXO B - Material de apoio para conhecimento do tema

Como descobrir seu temperamento:

→ Durante um momento de discussão, ofensa ou briga:

- O indivíduo tende a reagir de maneira imediata, com muita irritação, respondendo ou revidando, estando repleto de argumentos?
- Esse indivíduo se mantém passivo e, mesmo ofendido, permanece em estado de debilidade ou lentidão, sentindo-se inclinado a esperar e a ficar tranquilo?

- Diante do 1º, o temperamento do indivíduo é colérico ou sanguíneo. Diante do 2º, o temperamento do indivíduo é fleumático ou melancólico.

→ Após esse acontecimento:

- O indivíduo permanece remoendo, lembrando, e essas impressões permanecem por muito tempo. Caso essas recordações voltem à mente, a irritação e a sensação já vividas aparecem novamente?
- Ou o indivíduo possui grande facilidade de esquecer tudo o que passou e isso não lhe causa afetação posteriormente?

- Diante do 1º, o indivíduo possui temperamento colérico ou melancólico. Diante do 2º, o indivíduo possui o temperamento sanguíneo ou fleumático.

Colérico

- Expansivo.
- Extrovertido.
- Líder.
- Ágil/rápido.
- Impaciente.
- Necessita ouvir bons argumentos.
- Não delega tarefas/ se considera melhor.
- Desiste de coisas grandiosas para não voltar atrás na palavra.

Sanguíneo

- Expansivo e envolvente.
- Necessita de se expressar/ falar.
- Impulsivo.
- Fala e age antes de pensar.
- Inconsistente.
- Criativo.
- Alegre, animado, afetuoso.

Fleumático

- Discreto.
- Acomodado.
- Concentrado.
- Introverso.
- Demora para sair do sério.
- Claro e objetivo.
- Evita conflitos.
- Adora comer, beber e descansar.

Melancólico

- Estrutura, rotina.
- Analista, cauteloso.
- Inclinado à solidão.
- Perfeccionista.
- Extremamente justo.
- Constante.
- Organizado.
- Introspectivo.

Professor colérico

- Sua sala será sempre organizada.
- Mantenha-se controlado.
- Não provoque uma explosão colérica.
- Seja flexível.
- Seja paciente.
- Crianças são apenas crianças.

Professor sanguíneo

- Busque se planejar antes das aulas.
- Você será um “criança”. Saiba manter o foco.
- Crianças precisam de ordem.
- Crie regras e imponha limites.
- Saiba corrigir a sua turma.

Professor fleumático

- Você demora para se zangar.
- Cuide para sua turma não se descontrolar.
- Exerça seu papel.
- Você é a autoridade dentro da sua sala.
- Saia da zona de conforto.

Professor melancólico

- Não haverá desordem e nem indisciplina.
- Nenhum brinquedo no chão.
- Seus alunos serão organizados.
- Lembre-se: as crianças não irão adivinhar o que você quer que seja feito e nem como seja feito.
- Saiba ensinar/ saiba dizer o que quer.
- Feito é melhor que perfeito.

Criança colérica

SIM

- Valorize sua obediência.
- Deixe-os liderar em algumas situações.
- Apresente bons argumentos diante dos comandos.

NÃO

- Não os castigue por se expressarem.
- Não os reprima diante das competições.

Criança sanguínea

SIM

- Ajude-os a se organizar e cumprir suas tarefas.
- Ajude-os a ser profundos e interiorizar seus pensamentos.
- Sempre os elogie quando eles perseverarem.

NÃO

- Não destrua suas diversões.
- Não interfira nas consequências de suas ações.
- Não os castigue nem os repreenda de maneira opressora.

Criança fleumática

SIM

- Ajude-os a sair do estado da inércia e de lentidão.
- Faça pedidos específicos e sem rodeios.
- Sempre os elogie por boas atitudes.

NÃO

- Não os humilhe nem os ridicularize.
- Não faça críticas duras.
- Não deixe que eles se isolem.

Criança melancólica

SIM

- Ajude-os a agir e tomar iniciativa.
- Ajude-os a se expressar e expor suas ideias.
- Permita que eles vivam os seus momentos de introspecção.

NÃO

- Não aplique neles nenhum castigo por serem tímidos.
- Não permita que eles se isolem em seus mundos imaginários por muito tempo.